Marcelo Yuji Yoshida RM 30071

Professor: Eduardo José Bernini

Turma: 40NEG

Trabalho Individual – Economia para o século XXI

**Capitalismo clientelista**

O capitalismo clientelista ou capitalismo de compadrio é um termo que descreve uma economia em que o sucesso nos negócios depende das estreitas relações entre os empresários e funcionários do governo.

O capitalismo clientelista atualmente no Brasil tem sido alvo de muitas notícias nos jornais, revistas, TV, por causa dos chamados “Cartéis”. Onde algumas empresas são favorecidas para ganhar licitações onde eles pagam a agentes do governo algum tipo de valor.

No Brasil há alguns exemplos que ocorreram recentemente com as empresas Andrade Gutierrez e Odebrecht, que eram favorecidos em licitações e entre eles combinavam qual licitação cada um iria ficar. Dentro desses cartéis há diversas empresas, políticos envolvidos e que geram muitas riquezas para eles já que ganham licitações sem que os concorrentes tenham chances.

Na economia o Rent-Seeking é uma tentativa de fazer dinheiro pela manipulação no ambiente social ou político onde ocorrem atividades econômicas. No rente-seeking é o gasto de recursos visando enriquecer a própria pessoa aumentando a riqueza dela ao invés de gerar riqueza.

Os Críticos do conceito rent-seeking apontaram que na prática, pode haver dificuldades para distinguir entre o profit-seeking benéfico e rent-seeking prejudicial. Muitas vezes uma outra distinção é feita entre as rendas obtidas legalmente através da força política e as rendas de [crimes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crime) da [lei comum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Common_law) tais como [fraude](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fraude), [apropriação indébita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Apropria%C3%A7%C3%A3o_ind%C3%A9bita) e [roubo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roubo). Este ponto de vista considera o "lucro" como obtido consensualmente, através de uma transação mutualmente acordada entre duas entidades (comprador e vendedor), e as receitas dos crimes da lei comum como não consensuais, pela força ou fraude infligida por uma parte contra a outra.

No texto aborda também a questão do estado como regulador no ambiente de negócios. Se o Estado bem organizado constitucionalmente e suficientemente forte para impor a construção de instituições que controlem e regulem o setor privado. São elas que, ao estimularem adequadamente a liberdade de iniciativa, permitem a organização dos mercados, fundamental para a eficiência econômica. Porém necessita de um Estado-indutor inteligente para poder controlar a relação com o setor privado, pois se o estado não conseguir se controlar, poderá gerar uma instabilidade nas empresas privadas e afetar negativamente o ambiente de negócios.

Há também o estado como financiador onde com um conjunto de instituições financeiras estatais, para contribuir com o crescimento das empresas. No Brasil, o BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, é uma das principais financiadoras de longo prazo, em que seus recursos são direcionados para setores como Energia, Siderurgia e Transportes. O Estado sendo financiador, pode de várias formas ter vantagens, como a questão de juros sobre os financiamentos e a questão das empresas entrarem no Estado que geram mais empregos e valor.

**A Quarta Revolução Industrial chegou, e você não passara imune a ela. As máquinas são nossas ferramentas, mas pode chegar o momento em que não seremos mais capazes de controlá-las.**

**Cezar Taurion**

Cada vez mais a tecnologia está crescendo e também estamos mais dependentes da tecnologia, o texto aborda sobre a questão da robotização, de cada vez mais com a tecnologia crescendo, as empresas utilizando a robotização, a mão de obra acabará ficando em desuso.

Em um futuro não muito distante haverá profissões que começarão a desaparecer, como a função de operador de telemarketing, atualmente muitas empresas utilizam de forma robótica o atendimento ao cliente, onde é reconhecido por voz a necessidade de cada cliente.

Estamos em uma era onde os itens físicos estão cada vez mais em desuso como jornais, CD’s, livros, todos estão sendo substituídos por itens digitais, você consegue ouvir música, ler livros, jornais tudo pelo computador, celular, sem necessidade da parte física.

Com esses avanços tecnológicos, estamos próximos de atingirmos níveis que só víamos em filmes, por outro lado cada vez mais a utilização de mão de obra vai diminuir gerando o desemprego.

No Brasil esse avanço é um pouco mais lento que em outros países mais desenvolvidos, porém devemos estar atentos pois uma hora todo esse avanço tecnológico vai chegar no Brasil e afetará a todos.

Possivelmente não vamos conseguir controlar essa evolução tecnológica, já que estamos cada vez mais dependentes delas.